



25º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)
27º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública
17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



VULNERABILIDADE AO ESTRESSE ENTRE POLICIAIS PENAIS NO RIO GRANDE DO NORTE

Gabriel Luís Traesel, graduando em Psicologia na Universidade Franciscana

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto de análise a saúde mental dos policiais penais atuantes em unidades prisionais do Rio Grande do Norte, com foco na vulnerabilidade ao estresse. A problemática central reside nas condições de trabalho precárias e na pressão constante enfrentada por esses profissionais, que podem levar a sérios problemas de saúde mental. O objetivo é identificar os fatores que influenciam essa vulnerabilidade e discutir suas implicações para a qualidade de vida dos trabalhadores.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa. Foram realizadas rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas com 10 policiais penais e diretores de duas unidades prisionais: o Presídio Estadual de Parnamirim e o Presídio Estadual de Alcaçuz. A amostra foi composta por 95 policiais penais, e os dados foram coletados por meio de questionários aplicados em grupos e individualmente. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS, com técnicas estatísticas descritivas e inferenciais.

MARCO CONCEITUAL

O trabalho fundamenta-se em conceitos de saúde mental e estresse ocupacional, considerando a literatura existente sobre as condições de trabalho no sistema prisional. A pesquisa de Jesus e Felipe (2021) e outros autores como Tschiedel (2012) e Nascimento (2022) foram utilizados para embasar a discussão sobre a relação entre o ambiente de trabalho e a saúde mental dos policiais penais. Os resultados indicam que a maioria dos policiais penais apresenta altos níveis de vulnerabilidade ao estresse, com destaque para fatores como a falta de apoio institucional, a pressão no trabalho e a precariedade das condições laborais. A pesquisa revelou que 96,8% dos policiais são contratados temporariamente, o que gera insegurança e insatisfação. Além disso, a rotina de trabalho, marcada por turnos longos e a necessidade de realizar bicos, contribui para o desgaste físico e emocional.

RESULTADOS

Os achados da pesquisa evidenciam a necessidade urgente de intervenções que visem melhorar as condições de trabalho dos policiais penais, promovendo a saúde mental e o bem-estar desses profissionais. A implementação de políticas públicas que garantam melhores condições laborais e apoio psicológico é fundamental para mitigar os efeitos do estresse e melhorar a qualidade de vida no ambiente prisional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribui para a discussão sobre a saúde mental no contexto do sistema prisional, ressaltando a importância de um olhar mais atento às condições de trabalho dos policiais penais.

BIBLIOGRAFIA

- Jesus, S. R., & Felipe, A. M. (2021). Vulnerabilidade ao estresse entre agentes de Segurança Penitenciários. Psicologia: Ciência e Profissão.
- Tschiedel, R. M. (2012). O trabalho prisional e suas implicações na saúde mental dos Agentes de Segurança Penitenciária. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- Nascimento, A. (2022). Cadeia pesando: efeitos do trabalho em prisões. Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades.